



ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA PEDIATRIA: A PRÁTICA DE AUTOMEDICAÇÃO EM CRIANÇAS PELOS SEUS RESPONSÁVEIS

MATHEUS DE LIMA SILVA; CLEUDISMAN ALVES DO NASCIMENTO; GERSON JOSÉ DOS SANTOS; LEONARDO FRANÇA RIBEIRO; ROMERO LEMOS DE ARRUDA JÚNIOR

Introdução: A automedicação infantil vem sendo um dos principais assuntos debatidos na área da saúde nos últimos anos, e se consolidando no rol do consumo de medicamentos no Brasil. Em uma crescente tendência nacional, estudos mostram que essa prática pode levar a resultados indesejáveis para a saúde das crianças, como retardar o diagnóstico correto dos quadros clínicos, intoxicação aguda, mediante absorção de dose excessiva, ocasionar depressão respiratória, hipotensão arterial, fala arrastada, confusão mental, resistência a antibióticos, entre outros. **Objetivos:** Descrever por que os pais e/ou responsáveis medicam as crianças sem prescrição e/ou orientação médica; Descrever quais os desafios da atenção farmacêutica pediátrica com essa prática de automedicação. **Método:** Revisão de literatura, entre 2018 a 2023, por meio de Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que compreende a Scientific Electronic Library Online (SciELO), e Google Acadêmico. Como critério de exclusão, serão descartados artigos anteriores a 2018 e que não correspondam aos objetivos propostos do presente estudo. Na pesquisa serão utilizados os seguintes descritores: “automedicação”, “infantil”, “intoxicação infantil”, “pediatria” e “medicamentos”; com o intuito de melhor filtrar as buscas e seleção. A busca resultou em 509 artigos onde após breve leitura, sobraram apenas 10 artigos que se enquadraram com a problemática em questão. **Resultados:** a automedicação infantil atinge toda a população da classe mais baixa até a mais alta da nossa sociedade, aponta que as famílias que recebem salários iguais ou acima de três salários-mínimos consomem de um a três vezes mais remédios do que famílias que recebem salários inferiores. Quando o maior nível de escolaridade dos responsáveis, mas eles se acham adequados a medicar seus filhos, administrar as dosagens por conta própria apenas com informações de amigos e ou informações da internet. **Conclusão:** A atenção farmacêutica tem um papel fundamental na informação e orientação aos pais ou responsáveis sobre os riscos do uso inadequado de medicamentos em crianças, sendo necessária a diminuição dessa prática, a fim de evitar problemas futuros na saúde dessas crianças. A automedicação infantil deve ser evitada sempre que possível, e os pais ou responsáveis devem sempre buscar orientação médica ou farmacêutica.

Palavras-chave: AUTOMEDICAR; INFANTIL; INTOXICAÇÃO; MEDICAÇÃO; PEDIATRIA